

Auxilia agora

Não te esqueças do tempo e auxilia agora.

Lembremo-nos de quantos carregam para o túmulo a dor da frustração, diante do bem que não conseguiram realizar.

Vemo-los todos os dias, além do sepulcro, à maneira de loucos, suplicando debalde o retrocesso das horas...

Aflitos e desvairados, em muitas ocasiões, recolhem dos próprios lares a herança do egoísmo e das trevas a se lhe derramarem no próprio seio, em forma de maldição no verbo dos filhos insatisfeitos ou dos parentes ingratos que lhes criticam as atitudes.

Contemplam, ensandecidos de angústia, as propriedades que se lhes afiguravam domínio próprio e exclusivo, rolando nas mãos alheias, muita vez pervertidas em suas mais nobres finalidades.

Buscam inutilmente o livro de cheques ou o cofre amoedado de que não mais se utilizarão, vomitando pragas e injúrias.

E, comumente, apenas recebem espanto e azedume dos laços afetivos a que desejariam confiar as próprias mágoas, através dos petítorios inquietantes de socorro e de paz.



Pensa nessas multidões de companheiros nossos que lamentam na sombra os delitos da própria omissão no bem e não olvides semear o amor e a luz, enquanto a bênção do corpo físico te outorga a oportunidade de fazer e o direito de dar.

Não acumules talentos desnecessários, embora seja nosso dever caminhar com a previdência, em todos os passos do roteiro que a Sabedoria Divina nos assinala.

Quanto se te faça possível, distribui com os outros as vantagens da própria senda, espalhando pão e consolo, agasalho e alegria, reconforto e esperança, pois em verdade, diante da vida imperecível, em que todos os patrimônios pertencem a Deus, somente possuímos aquilo que damos, de vez que o reconhecimento e a simpatia são valores que traças e vermes jamais consomem.

Enquanto é hoje na Terra para o teu coração, auxilia e ampara sempre aos semelhantes, porque amanhã chegará inevitavelmente o teu dia de tudo restituir a quem tudo te deu.